



Turismo - Visão e Ação

ISSN: 1415-6393

luiz.flores@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí

Brasil

Meurer, Roberto

TURISMO EMISSIVO BRASILEIRO – UMA ANÁLISE COM MODELOS DE DADOS EM PAINEL

Turismo - Visão e Ação, vol. 14, núm. 2, mayo-agosto, 2012, pp. 261-268

Universidade do Vale do Itajaí

Camboriú, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056074009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

TURISMO EMISSIVO BRASILEIRO – UMA ANÁLISE COM MODELOS DE DADOS EM PAINEL

BRAZILIAN OUTBOUND TOURISM – A PANEL DATA ANALYSIS

TURISMO EMISIVO BRASILEÑO – UN ANÁLISIS CON MODELOS DE DATOS DE PANEL

Roberto Meurer

Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: robertomeurer@yahoo.com

Pós-doutorado pela Anderson School of Management da UCLA,

Doutor e mestre em Engenharia de Produção pela UFSC,

Graduado em Economia pela UFSC

RESUMO

O número de brasileiros viajando ao exterior como proporção da população é pequeno em comparação com o mundo. Apesar disso, as despesas com viagens representam importante parcela das despesas com serviços no balanço de pagamentos. Neste trabalho, os determinantes do número de brasileiros viajando ao exterior são estimados por meio de modelos em painel, utilizando produto interno bruto do Brasil e a taxa de câmbio da moeda brasileira em relação aos países de destino como variáveis explicativas. São utilizados os dados para os 12 países que recebem o maior número de brasileiros, de 2004 a 2008. Os resultados indicam que há um forte componente autorregressivo no número de viajantes, o que é compatível com a formação de hábito. A reação do número de brasileiros viajando ao exterior é inelástica à taxa real de câmbio. Quando utilizados os dados para os quatro países que recebem o maior número de viajantes brasileiros, Argentina, Estados Unidos, Chile e Uruguai, a relação entre câmbio real e número de viajantes permanece inelástica, mas a relação com a renda dos brasileiros é elástica. Estes resultados são importantes para o planejamento da oferta de serviços de turismo emissivo e doméstico, substituto do turismo internacional. A influência das variáveis macroeconômicas para o comportamento do número de viajantes é especialmente importante, considerando o regime de câmbio flutuante, que leva a oscilações no número de viajantes

PALAVRAS-CHAVE: Turismo emissivo. Taxa real de câmbio. Crescimento do PIB. Despesas turismo emissivo.

ABSTRACT

The number of Brazilians travelling abroad as a proportion of the population is small compared with other countries. Despite this, spending on travel represents a significant portion of the balance of payments. In this work, the number of Brazilians travelling abroad is estimated by means of panel data models, using data from 2004 to 2008 for the twelve countries most frequently visited by Brazilians. The results show a strong autoregressive component in the number of travelers, which is compatible with habit formation. The reaction of the number of Brazilians travelling abroad is not dependent on fluctuations in the real exchange rate. Taking the data for the four main destinations of Brazilian travelers (Argentina, the United States, Chile, and Uruguay), the ratio between the number of travelers and the real exchange rate remains non-dependent, while the ratio between number of travelers and Brazilians' income is a dependent one. These results are important for planning the supply of outbound and domestic tourism services, replacing international tourism. The influence of the macroeconomic variables is especially relevant, considering the regime of floating exchange rates, which leads to fluctuations in the number of travelers.

KEY WORDS: Outbound tourism. Real exchange rate. GDP growth. Outbound tourism expenditure.

RESUMEN

El número de brasileños que viajan al exterior, en proporción a la población, es pequeño en comparación con el mundo. A pesar de ello, los gastos con viajes representan una importante parcela de los gastos con servicios en el balance de pagos. En este trabajo, los determinantes del número de brasileños que viajan al exterior son estimados por medio de modelos de panel, utilizando como variables explicativas el producto interno bruto de Brasil y la tasa de cambio de la moneda brasileña en relación a los países de destino. Se utilizaron los datos para los 12 países que recibieron el mayor número de brasileños entre 2004 y 2008. Los resultados indican que hay un fuerte componente autorregresivo en el número de viajeros, lo que es compatible con la formación del hábito. La reacción del número de brasileños que viajan al exterior es inelástica en relación a la tasa real de cambio. Cuando se utilizan los datos para los cuatro países que reciben el mayor número de viajeros brasileños, Argentina, Estados Unidos, Chile y Uruguay, la relación entre cambio real y número de viajeros permanece inelástica, pero la relación con la renta de los brasileños es elástica. Estos resultados son importantes para el planeamiento de la oferta de servicios de turismo emisor y doméstico, sustituto del turismo internacional. La influencia de las variables macroeconómicas para el comportamiento del número de viajeros es especialmente importante, considerando el régimen de cambio flotante que lleva a oscilaciones en el número de viajeros.

PALABRAS CLAVE: Turismo emisor. Tasa real de cambio. Crecimiento del PIB. Gastos turismo emisor.

1. INTRODUÇÃO

O número de brasileiros viajando ao exterior, segundo os dados da Organização Mundial do Turismo, foi de 3,7 milhões em 2004 e de 4,9 milhões em 2008. Este número de 2008 corresponde a apenas 2,6% da população brasileira, comparado a 12,7% da população mundial que viajou ao exterior nesse ano. A grande extensão geográfica do país e a renda *per capita* do país, classificada como média, explicam a pequena abertura do Brasil neste aspecto.

Neste trabalho procura-se verificar quantitativamente os efeitos de variáveis macroeconômicas sobre a quantidade de viajantes brasileiros ao exterior. Para isso são utilizados os dados da UNWTO sobre destino dos viajantes brasileiros de 2004 a 2008. São utilizados os dados dos 12 países que mais receberam turistas brasileiros, entre aqueles que têm informações fornecidas pela UNWTO. Estes países representaram entre 81% e 86% do total coberto pelos dados.

Os resultados obtidos podem ser úteis para o planejamento de atividades no setor privado, para ofertantes de serviços de viagens ao exterior no Brasil ou de receptivo a brasileiros no exterior. Além disso, há algum grau de substituição entre viagens internacionais e domésticas, o que torna o tema importante também para ofertantes de serviços associados ao turismo doméstico. Do ponto de vista macroeconômico, as viagens têm importância no balanço de pagamentos. As despesas com viagens internacionais do país representaram 23% dos serviços importados pelo Brasil entre 1995 e 2009. Uma interessante discussão da importância econômica do turismo e da eficiência dos investimentos no setor pode ser encontrada em Reis et al. (2011).

Apesar de o número de viajantes ser inelástico à taxa de câmbio, as alterações geradas pelo câmbio no número de viajantes é considerável por causa da elevada variância da taxa de câmbio real do Brasil. No período analisado, com uma tendência de apreciação da moeda brasileira, a variância média da taxa real de câmbio para os 12 países com maior destinação foi de 7,5%, o que, considerando uma elasticidade de 0,5, significaria oscilação próxima de 4% no número de brasileiros viajando a esses países em cada ano. A adoção do regime de câmbio flutuante a partir de 1999 faz com que as oscilações na taxa de câmbio sejam normais, gerando reação no

comportamento de viajantes, o que exige que os participantes da indústria tenham de se adaptar a essas mudanças e incluí-las em seu planejamento, o que se estende ao setor público. Por outro lado, o ambiente macroeconômico passa a ter importância crescente sobre o desempenho das viagens internacionais.

Para as estimativas econométricas foram utilizados modelos em painel, que mostraram resultados razoáveis e coerentes. O trabalho é estruturado em quatro seções. Na segunda é efetuada uma breve revisão teórica. Na terceira são mostrados os dados e analisados os resultados. A quarta seção conclui. Os resultados encontrados utilizando estimativas em painel com efeitos aleatórios e sem efeitos aleatórios ou fixos foram os esperados de acordo com a literatura, de relação positiva entre o valor da moeda doméstica e o número de viajantes ao exterior.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com base na teoria microeconômica do consumidor, os determinantes usualmente considerados para as decisões sobre viagens internacionais são a renda do país de origem, o preço relativo da viagem entre a origem e o destino e dos destinos substitutos, os custos de transporte, as tendências e os aspectos específicos como publicidade e eventos (LIM, 1997). A literatura considera que turismo é um bem de luxo (MUÑOZ, 2007). A elevada elasticidade do turismo internacional à renda e aos preços explica a sua forte expansão a partir da Segunda Guerra Mundial, influenciado adicionalmente por outros fatores como aumentos dos níveis de urbanização, educação e tempo livre (CROUCH, 1995). A demanda por turismo é medida pelos gastos dos turistas ou pelo número de chegadas, em termos agregados ou *per capita* (SONG *et al.*, 2010).

Há consenso sobre a importância de preços relativos e renda na determinação da demanda (LIM, 1997; LI; SONG; WITT, 2005). Há menos ênfase em outras variáveis, como o custo da viagem, pela dificuldade de obter dados exatos e porque as *proxies* utilizadas nem sempre são estatisticamente significantes (LI; SONG; WITT, 2005).

Para o preço relativo do turismo a literatura utiliza a relação entre índices de preços dos países e taxa de câmbio como variáveis distintas ou consideradas conjuntamente por meio da taxa real de câmbio (LIM, 1997; VANEGAS; CROES, 2000). Para o turista, a decisão será tomada considerando o preço a ser pago no destino e a moeda no país de origem. Isto significa que o consumidor considera os preços que terá de pagar transformados em sua própria moeda, o que favorece a utilização da taxa real de câmbio. A taxa de câmbio real, entretanto, não é uma medida teoricamente perfeita para o custo relativo do turismo, porque os gastos dos turistas são variados e não existem índices de preços do turismo. Por isto, os preços dos produtos consumidos pelo turista têm de ser aproximados pelo índice de preços ao consumidor (LIM, 1997). O nível de informação do viajante sobre os preços no destino também tem importância neste contexto (VANEGAS, 2009).

Apesar de haver maior destaque para o número de chegadas e a receita gerada pelo turismo, em períodos recentes as saídas estão sendo objeto de maior número de estudos. Halicioglu (2010) estima a saída de turistas da Turquia, encontrando relação de cointegração entre saídas, renda total e taxa de câmbio real e estima a equação de curto prazo. A saída é mais sensível à renda do que à taxa de câmbio, e o mecanismo de correção de erro tem papel relevante como variável explicativa. Song, Romilly e Liu (2000) estudam a saída de turistas do Reino Unido e encontram uma elevada elasticidade em relação ao preço do substituto estrangeiro, baixa elasticidade em relação ao substituto doméstico e elevada elasticidade em relação à renda. Coshall (2006) analisa as saídas do Reino Unido por via aérea para 20 destinos, utilizando séries temporais.

A análise do comportamento dos turistas tem consequências práticas na indústria do turismo, como ocorre na modificação de preços considerando alterações nos preços relativos de destinos concorrentes. Esta discussão está presente em cortes-Jimenez, Durbarry e Pulina (2009), que empregam dados mensais para a demanda de turismo italiana, considerando outros destinos europeus.

As estimativas para a demanda podem ser efetuadas utilizando-se os dados agregados ou estimando as demandas desagregadas e agregando os resultados para chegar ao resultado total. Santos (2009) compara estas alternativas para a demanda de turismo na Espanha e conclui que as estimativas desagregadas geram resultado levemente superior.

Em termos de metodologia econométrica as análises podem ser efetuadas com dados em *cross-section* ou séries temporais (HALICIOGLU, 2010). Os avanços da econometria de séries temporais nas últimas décadas tornaram mais comuns a utilização da análise de séries temporais. Em anos recentes tem se ampliado a utilização de dados em painel, embora não seja a regra nos estudos, porque é mais comum a utilização de dados agregados ou bilaterais. Exemplos de utilização de dados em painel são Muñoz (2006) e Sakai, Brown e Mak (2000). Uma característica recente nos estudos de demanda turística é uma maior diversidade de métodos, mas não há superioridade estabelecida para algum deles (SONG; LI, 2008).

Para o comportamento dos viajantes brasileiros, Cruz e Curado (2005) analisam os efeitos da taxa de câmbio sobre a conta de viagens internacionais no balanço de pagamentos. Rabahy, Silva e Vassallo (2008) estudam o efeito de renda e câmbio sobre despesas e receitas, concluindo que o câmbio tem maior influência sobre as despesas do que sobre as receitas com viagens. A chegada de turistas brasileiros a Aruba é analisada em Vanegas (2009).

3. DADOS E ANÁLISE

O trabalho utiliza dados anuais do número de turistas que deixam o Brasil de 2004 a 2008. A Tabela 1 mostra o número de turistas brasileiros chegando aos países que são utilizados no estudo. É perceptível a expansão rápida do número de viajantes a partir de 2005. Este elevado crescimento do número de brasileiros viajando ao exterior resulta de uma combinação de crescimento da economia e de apreciação da moeda brasileira no período em relação a seu menor poder de compra em 2002 e 2003. A Argentina recebe o maior número de viajantes brasileiros, seguido dos Estados Unidos. Uruguai, Chile, Itália e Espanha, que são terceiro a sexto maiores receptores de brasileiros, têm número consideravelmente mais baixo que os líderes.

Tabela 1 - Número de brasileiros viajando ao exterior por destino – 2004 a 2008

		2004	2005	2006	2007	2008
1	Argentina	418.865	452.663	571.736	742.232	871.147
2	Estados Unidos	384.734	485.373	525.271	639.431	769.232
3	Uruguai	187.744	197.672	228.353	286.319	300.791
4	Chile	119.271	167.291	179.348	228.779	261.080
5	Itália	128.722	181.762	219.059	229.384	252.193
6	Espanha	183.749	221.645	256.746	252.062	226.110
7	Reino Unido	78.000	92.000	112.068	131.487	178.734
8	Alemanha	83.184	93.836	156.196	156.272	160.284
9	Paraguai	48.985	56.036	98.480	126.592	134.985
10	China	29.511	37.934	47.790	67.439	74.656
11	Canadá	49.840	61.118	65.169	66.134	71.619
12	Peru	34.416	44.543	45.265	53.558	64.573
Total de Viajantes		3.701.000	4.667.000	4.625.000	4.823.000	4.936.000
Fonte: UNWTO						

Os dados para o número de brasileiros viajando para cada país, N, foram obtidos com a Organização Mundial para o Turismo das Nações Unidas (UNWTO). Para as estimativas econométricas é utilizado o logaritmo do número de viajantes expresso em milhões.

A taxa de câmbio real bilateral foi calculada a partir dos dados do IFS do FMI. O cálculo é efetuado utilizando a fórmula $ER = e \cdot P^f / P$, em que ER é a taxa real de câmbio, e é a taxa de câmbio nominal, P^f é o índice de preços do país de destino e P é o índice de preços do Brasil. Foram utilizados os valores médios anuais e nas estimativas econométricas é empregado o logaritmo natural da taxa de câmbio real normalizada para 1 em 2003 para todos os países. Expresso desta forma um aumento do índice significa depreciação da moeda brasileira em termos reais. De 2004 a 2008 ocorreu uma

tendência de apreciação da moeda do Brasil, em relação a todos os países analisados. Espera-se que haja uma relação negativa entre a taxa de câmbio e o número de viajantes.

A renda dos brasileiros, que influencia a possibilidade de viajar por meio da restrição orçamentária, foi incorporada por meio do PIB, obtido no IFS, expresso no logaritmo natural do índice 2003 = 1.

3.1 Estimativas para os 12 países mais importantes

Uma estimativa do logaritmo do número de viajantes utilizando somente dados contemporâneos apresentou problemas de autocorrelação dos resíduos. Como a inclusão da variável dependente defasada entre as variáveis explicativas gera estimativas inconsistentes quando utilizados mínimos quadrados ordinários, a estimativa foi efetuada empregando-se o método de momentos generalizado (GMM). Os resultados são apresentados na Tabela 2.

O efeito autorregressivo é forte e significativo, o número de viajantes de um período é 57% do número de viajantes do período anterior. A taxa de câmbio do período corrente é estatisticamente significativa e tem valor próximo a -1. O teste de Wald não permite rejeitar a hipótese de que o valor do coeficiente seja igual a -1, o que significa que uma depreciação da moeda brasileira está relacionada com alteração no número de viajantes na mesma proporção no ano em que ocorre. Isto mostra um rápido e forte ajuste do número de viajantes às alterações na taxa de câmbio. A rapidez do ajuste é confirmada pelo fato de a taxa de câmbio do ano anterior não ser estatisticamente significativa. Este resultado é importante porque mostra que o destino das viagens internacionais é alterado em decorrência de alterações na taxa de câmbio, o que também tem efeitos sobre o turismo doméstico, substituto das viagens internacionais.

A renda dos brasileiros, medida pelo PIB, não foi estatisticamente significativa nesta estimação. A ausência de significância estatística da renda pode ter ocorrido em decorrência de dois fatores. O primeiro é que o efeito da renda sobre a decisão de viajar leva mais tempo para se manifestar, ou seja, tem efeitos menores no curto prazo (LI; SONG; WITT, 2005). A segunda possibilidade é que o efeito do aumento da renda esteja sendo capturado pelas outras variáveis presentes nas estimativas. O componente autorregressivo incluído nas estimativas, faz com que o número de viajantes de um período seja dependente do número de viajantes do período anterior. A segunda possibilidade é que o efeito do crescimento da renda observado no país esteja incorporado no efeito do câmbio, já que, apesar das oscilações normais no câmbio flutuante, entre 2003 e 2008 ocorreu forte apreciação da moeda brasileira. Em relação ao dólar dos Estados Unidos, por exemplo, a apreciação do real, em termos reais, foi de 46% no período.

Tabela 2 – Regressão em painel – Variável dependente N – 2006-2008 – GMM em diferenças

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística t	Prob.
N(-1)	0,574444	0,080493	7,136615	0,0000
ER	-0,958559	0,177065	-5,413596	0,0000
Média da variável dependente	0,155919	Desvio padrão da variável dependente		0,136119
Erro padrão da regressão	0,151770	Soma do quadrado dos resíduos		0,783160
Estatística J (Teste de Sargan)	0,564029	Número de instrumentos		6
P-valor Estatística J p-value	0,966975			

3.2 Estimativas para os quatro países mais importantes

Como as séries disponíveis são curtas, foram efetuadas estimativas com os dados para os quatro países que recebem o maior número de turistas brasileiros: Argentina, Estados Unidos, Uruguai e Chile. Isto permite a utilização de uma maior variedade de modelos. Estes países respondem por um pouco mais de metade do número de brasileiros viajando ao exterior no período analisado.

Os resultados da estimativa utilizando efeitos fixos são mostrados na Tabela 3. Os resultados são consistentes com a teoria. O número de viajantes é elástico ao PIB, um crescimento de 1% no PIB está associado a um crescimento de 2,8% no número de viajantes. A taxa de câmbio real continua tendo um efeito inelástico sobre o número de viajantes, uma depreciação (apreciação) real da moeda brasileira em 1% reduz (aumenta) o número de viajantes em 0,5%.

Tabela 3 - Regressão em painel – Variável dependente N – 2005-2008 – efeitos fixos – Amostra: Argentina, Estados Unidos, Uruguai e Chile

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística t	Prob.
C	-1,579982	0,029611	-53,35783	0,0000
ER	-0,497109	0,188574	-2,636147	0,0196
LGDP	2,826643	0,383804	7,364801	0,0000
R Quadrado	0,992974	R quadrado ajustado		0,990465
Estatística F	395,7446	Prob. Estatística F		0,000000
Estatística DW	1,977089			

O teste para redundância dos efeitos fixos rejeitou a hipótese nula de redundância, o que mostra que a utilização de efeitos fixos na estimativa é apropriada. Esta estimativa não apresenta problemas de autocorrelação dos resíduos. Os coeficientes de efeitos fixos estimados mostram que características específicas do país de destino influenciam as decisões de viagem dos brasileiros. Há efeitos positivos para Argentina (0,51) e Estados Unidos (0,39), e negativos para o Chile (0,58) e Uruguai (0,32). Estes efeitos englobam, entre outros, distância, atrativos, custos de transporte e preferências geradas ao longo do tempo.

Um dos benefícios da estimativa com menor número de países é a possibilidade de efetuar estimativa utilizando a metodologia *Cross section SUR (Seemingly Unrelated Regressions)*, que leva em conta os possíveis efeitos de correlações contemporâneas entre as unidades *cross section*, considerando que os países podem ser destinos substitutos. Os resultados das estimativas com efeitos fixos utilizando *cross section SUR* são mostrados na Tabela 4. Esta estimativa também não apresenta problemas de autocorrelação nos resíduos e o teste para efeitos fixos rejeita a hipótese de que os efeitos *cross section* sejam redundantes. Os resultados da estimativa utilizando SUR são muito similares aos da estimativa sem atribuição de pesos às unidades *cross section*. Os valores estimados para os efeitos fixos são os mesmos nas duas estimativas.

Tabela 4 - Resultados da regressão – Variável dependente N – 2005-2008 – efeitos fixos – Amostra: Argentina, Estados Unidos, Uruguai e Chile – Cross Section SUR

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística t	Prob.
C	-1,583841	0,007225	-219,2109	0,0000
ER	-0,479351	0,042849	-11,18693	0,0000
LGDP	2,886806	0,110558	26,11123	0,0000
R Quadrado	0,999248	R quadrado ajustado		0,998980
Estatística F	3722,855	Prob. Estatística F		0,000000
Estatística DW	2,390101			

A estimativa utilizando efeitos aleatórios para os quatro países apresentou problemas de autocorrelação nos resíduos e, considerando a existência de efeitos fixos, optou-se pelo modelo com efeitos fixos.

Uma hipótese de explicação que emerge dos resultados obtidos em relação ao câmbio, em que há um robusto resultado de inelasticidade do número de viajantes à taxa de câmbio real, é que esta inelasticidade se refere ao custo relativo captado pela taxa de câmbio. É possível que a decisão sobre o destino seja influenciada pelo custo absoluto da viagem, para a qual a demanda pode ser elástica. Isto significaria a possibilidade de existência de formação de hábitos em relação às viagens internacionais como um todo e não necessariamente a destinos específicos. Esta possível explicação implicaria que, em caso de depreciação da moeda brasileira, destinos mais caros (e.g. Estados Unidos) podem ser substituídos por destinos mais baratos (e.g. Argentina), e o inverso para apreciações da moeda brasileira. Isto seria plausível porque, no exemplo, tanto os produtos consumidos na Argentina quanto o deslocamento serão menos caros do que na viagem aos Estados Unidos. Em termos metodológicos isto remete à discussão, presente em Vanegas e Cróes (2000), sobre a dificuldade de comparar preços absolutos entre países.

Como a estimativa com efeitos fixos e *cross section SUR* para os quatro países mostrou resultados diretos claros, isto pode indicar que para os demais países os efeitos de atrativos específicos são mais importantes, tornando as variáveis explicativas PIB e câmbio menos importantes. Com a geração de mais dados será possível verificar se os efeitos fixos para a amostra total se tornam consistentes com as variáveis macroeconômicas utilizadas na explicação.

A adoção do câmbio flutuante pelo Brasil em 1999 tornou o segmento de viagens internacionais ainda mais exposto ao cenário macroeconômico. A moeda brasileira se apreciou, em termos reais, em relação a todas as moedas dos 12 países com maior destinação de brasileiros. A média anual dos desvios-padrão da variação cambial real de 2004 a 2008 foi de 7,5% para os 12 países que recebem maior número de brasileiros, e de 4,9% para os quatro destinos mais populares. Mesmo com as estimativas de reação do número de viajantes à taxa de câmbio real sendo inferior à unidade, a oscilação do câmbio gera elevadas oscilações no número de viajantes brasileiros ao exterior. Como ficou evidente durante o auge da crise financeira internacional de 2008, com câmbio flutuante as oscilações cambiais se dão também no sentido de depreciação da moeda brasileira, o que exige que os participantes do mercado estejam preparados para essas oscilações.

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho mostram a importância das variáveis macroeconômicas para a tomada de decisão dos viajantes brasileiros ao exterior, a partir de dados desagregados por destino das viagens. Um aspecto importante dos resultados é a coerência dos resultados com estudos sobre o tema apresentados na revisão teórica.

O comportamento dos viajantes brasileiros indica que ocorre formação de hábito entre os viajantes. Esta formação de hábito, entretanto, pode não se referir a um destino específico, mas às viagens internacionais como um todo. Os viajantes podem estar efetuando substituição de destinos quando ocorrem alterações de custo das viagens para diferentes países, como as detectadas por mudanças na taxa de câmbio real. A diferença absoluta de custos também pode estar influenciando as decisões de viajar, para além de mudanças relativas de custos como a mensuradas pela taxa real de câmbio. As diferenças absolutas, entretanto, são mais difíceis de tratar empiricamente.

O impacto das variáveis macroeconômicas sobre as decisões dos viajantes tem de ser considerado para as decisões de investimento das empresas e o planejamento das atividades relacionadas às viagens no setor público, dado os impactos macroeconômicos, não restritos ao balanço de pagamentos.

Os resultados deste trabalho poderão ser aprofundados à medida que novos dados sejam disponibilizados, o que pode permitir o refinamento das variáveis explicativas pela inclusão de aspectos qualitativos e ampliação dos graus de liberdade das estimativas econométricas. Uma das possíveis extensões da pesquisa é a pesquisa sobre o processo de tomada de decisão dos viajantes e as características específicas dos países sobre a capacidade de atração dos viajantes.

REFERÊNCIAS

- CORTES-JIMENEZ, I.; DURBARRY, R.; PULINA, M. (2009). Estimation of Outbound Italian Tourism Demand: a monthly dynamic EC-LAIDS model. **Tourism Economics**, V. 15, n. 3, pp. 547-565.
- COSHALL, J. (2006). Time Series Analysis of UK outbound travel by air. **Journal of Travel Research**, v. 44, n. 3, pp. 335-347.
- CROUCH, G.I. (1995). A Meta-Analysis of Tourism Demand. **Annals of Tourism Research**, v. 22, n. 1, pp. 103-118.
- CRUZ, M.J.V. e CURADO, M.L. (2005). Los viajes internacionales en la balanza de pagos de Brasil a lo largo del plano real: Un análisis de su desempeño y del impacto de la tasa de cambio. **Estudios y perspectivas del turismo**, v. 14, pp. 142-168.
- HALICIOGLU, F. (2010). An Econometric Analysis of Aggregate Outbound Tourism Demand of Turkey. **Tourism Economics**, v. 16, n. 1, pp. 83-97.
- LI, G.; SONG, H.; WITT, S.F. (2005). Recent Developments in Econometric Modeling and Forecasting. **Journal of Travel Research**, v. 44, pp. 82-99.
- LIM, C. (1997). Review of International Tourism Demand Models. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 4, pp. 835-849.
- MUÑOZ, T.G. (2006). Inbound International Tourism to Canary Islands: a dynamic panel data model. **Tourism Management**, v. 27, pp. 281-291.
- MUÑOZ, T.G. (2007). German Demand for Tourism in Spain. **Tourism Management**, v. 28, pp. 12-22.
- RABAHY, W.A.; SILVA, J.C.D.; VASSALLO, M.D. (2008). Relações determinantes sobre as despesas e receitas da conta de viagens internacionais do balanço de pagamentos brasileiro. **Turismo em Análise**, v. 19, n.2, pp. 293-306.
- REIS, B.M.S.C.; FERREIRA, W.R.; FORTES, M. e BAHIA, E.T. (2011). Análise comparativa entre investimentos e benefícios gerados pelo turismo nos países latino-americanos por meio da análise por envoltória de dados – DEA. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 13, n. 2, pp. 244-259.
- SAKAI, M.; BROWN, J.; MAK, J. (2000). Population Aging and Japanese International Travel in the 21st century. **Journal of Travel Research**, v. 38, pp. 212-220.
- SANTOS, G.E.O. (2009). Forecasting Tourism Demand by Disaggregated Time Series Data- Empirical evidence from Spain. **Tourism Economics**, v. 15, n. 2, pp. 467-472.
- SONG, H.; LI, G. (2008). Tourism Demand Modelling and Forecasting – A Review of Recent Research. **Tourism Management**, v. 29, n. 2, pp. 203-220.
- SONG, H.; LI, G.; WITT, S.; FEI, B. (2010). Tourism Demand Modelling and Forecasting: How should demand be measured. **Tourism Economics**, v. 16, n. 1, pp. 63-81.
- SONG, H.; ROMILLY, P.; LIU, X. (2000). An Empirical Study of Outbound Tourism in the UK. **Applied Economics**, v. 32, n. 5, pp. 611-624.
- VANEGAS, M. (2009). Tourism Demand Response by Residents of Latin American Countries. **International Journal of Tourism Research**, V. 11, 17-29.
- VANEGAS, M.; CROES, R.R. (2000). Evaluation of Demand US tourist to Aruba. **Annals of Tourism Research**, v. 27, n. 4, pp. 946-963.